

IMPACTOS FÍSICO-FUNCIONAIS EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS T- LINFOTRÓPICO HUMANO 1: REVISÃO DE LITERATURA

Maíra Lantyer de Carvalho¹

Camila Gomes Nobre²

Malu Marcelino Souza³

Thiago Araújo de Melo⁴

Resumo

A Paraparesia Espástica Tropical (TSP) associada ao vírus T-linfotrópico humano I (HTLV-1) é uma inflamação neurológica, insidiosa, que pode ocorrer a partir da 4^ª década de vida por causas ainda desconhecidas. A TSP agride a medula espinhal, provocando perda sensorial e motora de forma gradativa. O objetivo deste estudo foi investigar os comprometimentos na condição físico-funcional dos sintomáticos da TSP e o seu impacto na qualidade de vida. Foi realizada uma revisão descritiva da literatura com critérios definidos. Obteve-se como resultados: comprometimento da marcha, fraqueza, espasticidade, e desequilíbrio, com perdas gradativas da condição físico-funcional que alteram a qualidade de vida destes enfermos. Apesar da escassez de estudos, a Fisioterapia tem seu desafio no trabalho de reabilitação, devido ao prognóstico degenerativo.

Palavras-chave: Paraparesia Espástica Tropical; Vírus T-linfotrópico humano I; Qualidade de vida; Fisioterapia.

Abstract

Tropical Spastic Paraparesis (TSP) to human T-lymphotropic virus I (HTLV-1) is an insidious neurological inflammation which can occur from the 4th decade of life onward due to causes still unknown. HAM/TSP damages the spinal cord, leading to gradual sensory and motor losses. The aim of the present study was to investigate impairments on the functional and physical conditions of symptomatic patients with TSP and their impact on the quality of life of these patients. A descriptive literature review was conducted with defined criteria. The following results were obtained: walking ability was compromised, weakness, spasticity and lack of balance, with gradual loss of physical and functional conditions, which changed the quality of life of these patients. Despite research shortage, Physiotherapy has as a challenge the rehabilitation process, due to the degenerative prognostic.

Keywords: Tropical Spastic Paraparesis human; T-lymphotropic virus I; Quality of life; Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O vírus T- linfotrópico humano tipo 1 (HTLV-1) é um retrovírus humano que pode provocar, dentre outras patologias, uma manifestação inflamatória neurológica: a Paraparesia Espástica Tropical (TSP) associada ao HTLV-1, que inicia-se e evolui de modo insidioso,

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: Maira_lantyer@yahoo.com.br.

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: nobrecamilla@hotmail.com.

³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: Marcelino.malu03@gmail.com.

⁴Mestre em Fisioterapia pela Cardiff University. Doutorando em Clínica Médica – UFRJ. Professor da Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: Thiago.melo@pro.unifacs.br

sendo muito improvável afirmar quando surgem os primeiros sintomas. (RIBAS; MELO, 2002; ROMANELLI et al, 2010).

Geralmente, algum tipo de manifestação ocorre a partir da 4ª década de vida, por motivos ainda desconhecidos. As patologias associadas ao vírus HTLV-1 tem o Brasil como líder em termos absolutos, sendo a cidade de Salvador a de maior prevalência. (RIBAS; MELO, 2002; BRASIL, 2003; MOXOTO et al, 2007).

A TSP compromete o Sistema Nervoso Central (SNC) resultando em lesão celular, sendo esta a alteração mais frequente, progressiva e degenerativa. E ao agredir a medula espinhal, provoca perda sensorial e motora de forma gradativa, ocasionando os distúrbios, que, segundo Ribas e Melo (2002), são os principais sinais e sintomas de apresentação da doença: fraqueza e espasticidade dos membros inferiores, com comprometimento da marcha e do equilíbrio dinâmico. Além de tal fato, o grau de espasticidade torna-se o principal fator limitante, contudo não há referência quanto ao grau ou intensidade do desequilíbrio postural e dinâmico e como isso pode se tornar um fator limitante ao doente a nível funcional.

Ribas e Melo (2002) ao referirem os sintomas da dificuldade de locomoção, perda de equilíbrio e fadiga muscular e Osame M. e outros (1990), ao apontar alterações sensoriais e profundas, tais como a parestesia e disestesia nos membros inferiores, torna-se presumível que esses sintomas prejudiquem a realização de diversas atividades físicas e o desempenho das atividades da vida diária (AVDs) de pacientes portadores de HAM/TSP.

Embora a fisioterapia não possa intervir diretamente nos aspectos patológicos da infecção, ela poderá proporcionar a redução dos sintomas e a melhora do estado funcional, gerando um impacto positivo sob a condição de vida dos doentes como afirmam Shublaq e outros (2010) e Coutinho e outros (2011). Ainda nesse contexto, a análise detalhada da fisiopatogenia dos sintomas e agravos produzidos pela TSP, realizada por LANNES e outros (2006), indica que condutas fisioterapêuticas podem amenizar as sequelas neurológicas e viabilizar uma recuperação na condição funcional e, portanto, promover uma melhora na qualidade de vida dos acometidos.

Desta maneira, o objetivo desta revisão descritiva da literatura foi investigar, através de uma busca da literatura, os comprometimentos na condição físico-funcional dos sintomáticos da TSP e o seu impacto na qualidade de vida. Tal informação será importante para permitir uma atenção fisioterapêutica mais consistente nas demandas dos doentes quanto aos desafios das AVDs e, conseqüente, melhora na qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

O presente artigo de revisão descritiva da literatura visa identificar os comprometimentos físico-funcionais e seu impacto na qualidade de vida dos sintomáticos com TSP.

Foi realizada uma busca utilizando-se as bases de dados eletrônicas: Bireme, Sciencedirect, LILACS, Pubmed e Scielo; selecionou-se artigos nas línguas portuguesa e inglesa; Foram utilizados os seguintes descritores para identificação dos artigos: “Human T-lymphotropic virus 1”; “Paraparesis, Tropical Spastic”; fisioterapia; quality of life; functional status; e physiotherapy. Para delimitar a busca, utilizou-se os critérios: artigos publicados nos últimos 15 anos, incluindo, resumos de dissertações ou teses acadêmicas. Foi realizada uma análise de títulos e resumos para obtenção de artigos potencialmente relevantes para a revisão. Foram excluídos cartas, resenhas e editoriais ou publicações indisponíveis na íntegra para acesso online. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto de 2014 até abril de 2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, atendendo aos critérios de inclusão adotados previamente, foram selecionados: 17 artigos (14 de capitais brasileiras e 02 internacionais – EUA e Chile); 02 dissertações (ambas de BH/MG); e, o Guia de manejo clínico do HTLV I (Ministério da Saúde – Brasília). O interesse da seleção buscou direcionar, dentro das patologias provocadas pelo advento do TSP, os danos e agravos maiores que pudessem estar relacionados aos comprometimentos da capacitação funcional dos sintomáticos e possíveis efeitos na qualidade de vida.

Do material pesquisado foi realizada uma análise em 05 publicações (Quadro 1), do período de 2006 à 2012, que trazem como objeto de pesquisa e estudo a TSP associado ao HTLV-1 com suas definições, características e implicações quanto à capacidade funcional dos acometidos. Todos os autores citados compartilham do mesmo prognóstico, impactante e degenerativo, a que estão submetidos os infectados por esta enfermidade, como também, referenciam os agravos que comprometem a capacidade funcional dos sintomáticos e alterações na qualidade de vida dos enfermos.

Quadro 1- Relação dos artigos da revisão de acordo com autores, ano de publicação, título do periódico e país.

	ANO	AUTORES	TÍTULO	PAÍS
01°	2006	LANNES P, et al.	Paraparesia Espástica Tropical - Mielopatia associada ao vírus HTLV- I: possíveis estratégias cinesioterapêuticas para a melhora dos padrões de marcha em portadores sintomáticos	Brasil
02°	2010	SHUBLAQ M, et al.	Medidas de avaliação na Paraparesia Espástica Tropical: Revisão de Literatura	Brasil
03°	2010	CHAMPS, A.P.S et.al.	Mielopatia associada ao HTLV-1: análise clínico-epidemiológica em uma série de casos de 10 anos	Brasil
04°	2011	COUTINHO I.J, et al	Impacto da mielopatia associada ao HTLV/paraparesia espástica tropical (TSP/HAM) nas atividades de vida diária (AVD) em pacientes infectados pelo HTLV-1.	Brasil
05°	2012	DELAZERI L.M, et al	Impacto dos Aspectos Sociodemográficos e Clínicos na Qualidade de Vida de Portadores de HTLV-I com TSP.	Brasil

No quadro 2, são apresentadas as principais características dos artigos selecionados. A partir da análise observa-se as abordagens semelhantes dos autores que definem a TSP como uma manifestação neurológica, de caráter insidioso, que tem como principais sinais e sintomas a fraqueza e espasticidade dos membros inferiores, com comprometimento da marcha e do equilíbrio dinâmico. Essas observações são reforçadas por Lannes e outros (2006), ao referirem que essa inflamação agride a medula espinhal, provocando agravos motores de caráter progressivo e incapacitante, concluindo que os portadores contaminados pelo HTLV-1 associado a TSP apresentam distúrbios fisiopatológicos crônicos que atingem progressivamente a independência funcional. Além disso, a natureza evolutiva é confirmada no estudo de Shublaq e outros (2010) que prevê a possível situação de cadeirante para o acometido de TSP, apresentando como resultado a necessidade de um acompanhamento. Como instrumento mais adequado para avaliar essa dependência funcional, a MIF (Medida de Independência Funcional) foi recomendada por Shublaq e outros (2010), por ser capaz de mensurar o progresso do paciente em termos funcionais, durante o tratamento e os resultados da reabilitação.

Essas alterações motoras e repercussões funcionais são observadas também no estudo de Coutinho e outros (2011) que, em um grupo de 73 pacientes (57 mulheres), 70,2% indicam uma complicação significativa quanto à realização das AVDs dos infectados, não apenas na mobilidade/locomoção (49,3% com uso de bengala, andador e 22% cadeirantes), mas também

nos autocuidados (57,9%), concluindo que a TSP afeta negativamente a qualidade de vida e o desempenho nas AVDs dos pacientes sintomáticos.

Quadro 2 – Resumo dos objetivos, metodologia, resultados e conclusão dos artigos selecionados.

	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
01°	Estratégias cinesioterapêuticas para melhorar os padrões de marcha dos portadores de HAM/TSP.	Revisão literária de 11 artigos, de 1988 à 2006, voltados à fisiopatogenia dos sintomas e estratégias de reabilitação.	A inflamação da medula espinhal que provoca distúrbios motores, sensitivos e outros, podem ser melhorados com condutas fisioterapêuticas.	Infectados somáticos com HAM/TSP possuem fisiopatologias crônicas que agravam a independência funcional e a fisioterapia parece ser eficaz na reabilitação.
02°	Revisão de literatura sobre o uso de escalas funcionais na avaliação de indivíduos com HAM/TSP, para melhor orientar os profissionais nos trabalhos de reabilitação.	Busca nas bases de dados Bireme, Scielo e Pubmed, acerca dos principais perfis, medidas e indicadores de avaliação em pacientes com distúrbios neurológicos.	Distúrbios progressivos, principalmente na marcha, faz o paciente sair do de uma ou duas muletas para a condição de cadeirante. E os instrumentos de avaliação do processo da doença são pouco abordados.	Literatura ano uniforme nos métodos e procedimentos de pesquisa. A MIF parece ser a escala mais indicada para avaliar pacientes com TSP por mensurar suas mudanças funcionais.
03°	Determinar características clínico-epidemiológicas de pacientes com HAM/TSP.	Casos selecionados de 01/1988 a 12/2007, em Hospital de Reabilitação com critérios/diagnóstico de HAM/TSP.	Grupo de 206 pacientes (67% mulheres) com sintomas mais frequentes de: diminuição da força em MMII, espasticidade, dor, bexiga neurogênica e constipação intestinal.	A TSP é uma doença de curso incapacitante e progressiva em que a dor é precoce e a atrofia medular torácica e a espasticidade é mais tardia.
04°	Descrever o desempenho nas AVDs de pacientes com HAM/TSP e medir o impacto da doença sobre qualidade de vida.	Estudo descritivo com 73 pacientes portadores infectados pelo HAM/TSP selecionados de um centro de referências de HTLV (SSA/BA).	Indivíduos com HAM/TSP tem um agravamento importante na realização das AVDs, da mobilidade/locomoção ao vestir-se e no autocuidado.	A TSP afeta negativamente a qualidade de vida e o desempenho nas AVDs dos pacientes.

05°	Verificar a associação dos domínios da qualidade de vida com aspectos sociodemográficos e clínicos em portadores de HAM/TSP.	Estudo em amostra de 115 portadores com HAM/TSP de um centro de referência em SSA/BA.	A maioria era mulher (69,6%) com idade entre 35 a 64 anos (72,2%), da classe D (59,1%) e de baixo nível escolar (29,6%). Foi observado maiores comprometimentos em capacidade funcional e aspecto físico.	A capacidade funcional em indivíduos com TSP tem maior grau de comprometimento quando comparados aos assintomáticos. Estudos corroboram com esses achados, indicando o impacto negativo na qualidade de vida.
-----	--	---	---	---

Como parâmetro de reforço, têm-se na publicação de Champs e outros (2010) que a mielopatia associada ao HTLV, apesar de rara, é uma doença grave e incapacitante, que progride com elevada morbidade, com comprometimento dos AVDs e da qualidade de vida.

Os reflexos agressivos da TSP na qualidade de vida dos portadores sintomáticos são verificados no trabalho de Delazeri e outros (2012) que demonstraram como as perdas gradativas da capacidade funcional vai alterando negativamente a vida social e emocional desses doentes.

Como o advento da TSP compromete a marcha, provocando fraqueza e enrijecimento dos membros inferiores e consequente desequilíbrio (DELAZERI et al., 2011) o processo de reabilitação exige da Fisioterapia programas específicos que busquem a adequação do tônus, aperfeiçoamento da flexibilidade e da amplitude de movimento, fortalecimento muscular e melhora do equilíbrio para fornecer a independência funcional (LANNES et al., 2006). Até o momento não foram desenvolvidos estudos que quantificassem o comprometimento relacionado à marcha e a locomoção.

Não obstante, poucos estudos tem sido considerados, em relação aos resultados das intervenções de fisioterapia em indivíduos infectados pelo HTLV-1 e, especificamente, com TSP. No entanto, apesar do fato de serem preliminares, os resultados existentes apontam para um caminho positivo que podem auxiliar no alívio de sintomas e melhoria dos sinais clínicos funcionais em indivíduos afetados por esta doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificado, através da análise dos artigos selecionados, que a HAM/TSP agride progressivamente à capacidade funcional dos sintomáticos, essencialmente os domínios relacionados à mobilidade e locomoção e, em casos avançados, nos autocuidados, devido aos comprometimentos da marcha (fraqueza muscular e espasticidade) e da atrofia medular

torácica. Obviamente, a qualidade de vida desses infectados, maior prevalência em mulheres, de baixa renda e escolaridade, sofre um impacto negativo que interfere em várias áreas do convívio social. Apesar da escassez de estudos que fundamentem a contribuição e eficiência da Fisioterapia, frente a TSP, o desafio se apresenta no trabalho de reabilitação, devido ao prognóstico degenerativo, para uma profissão cuja finalidade é promover a saúde e prevenir a deficiência, a incapacidade e favorecer o processo de reinserção social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.G et al. Manifestações cutâneas da infecção e das doenças relacionadas ao vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1*. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 83, n. 5, p. 309-407, 2008;

BORDUCCHI, D.M.M et al. Linfoma/leucemia de células T do adulto. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 45, n. 1, p. 63-70, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria em Vigilância da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Guia de manejo clínico de HTLV**. Brasília, 2003.

CARNEIRO- PROIETTI A.B.F, et al. Infecção e doença pelo vírus linfotrópicos humanos de células T (HTLV-I/II) no Brasil. **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 5, p. 499-508, 2002.

CATALAN-SOARES, B.C et al. O vírus linfotrópicos de células T-humanos (HTLV) na última década (1990-2000): aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 81-95, 2001.

CERVILLA JO, et al. Brain and spinal cord magnetic resonance imaging in spastic paraparesis associated to human T-lymphotropic virus. **Revista Médica de Chile**, v.134, n. 8, p.1010-1018, 2006.

CHAMPS, A.P.S; et al. Mielopatia associada ao HTLV-1: análise clínico – epidemiológico em uma série de casos de 10 anos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 6, p. 668-672, 2010.

COUTINHO I.J, et al. Impacto da mielopatia associada ao HTLV/paraparesia espástica tropical (TSP/HAM) nas atividades de vida diária (AVD) em pacientes infectados pelo HTLV-1. **Revista Acta Fisiátrica**, 2011, v. 10, n. 1, p. 6-10, 2011.

DELAZERI L.M, et al. Impacto dos Aspectos Sociodemográficos e Clínicos na Qualidade de Vida de Portadores de HTLV-I com HAM/TSP. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v.2, n. 1, p. 43-55, 2012.

FELIPE L. **Potencial evocado miogênico vestibular (VEMP) na evolução da mielopatia associada ao HTLV-1 (HAM/TSP)**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 91 p. Tese (Doutorado) –

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Infectologia e Medicina Tropical, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

GANANÇA, *et al.* **O Acompanhamento da Evolução do Paciente Vertiginoso.** In: Caovilla, HH, Ganança, MM, Munhoz, MSL, Silva, MLG. - Equilibríometria Clínica. São Paulo : Atheneu, 1999. p. 119-21.

LABANCA L. **Manifestações otoneurológicas em indivíduos infectados pelo HTLV-1 assintomáticos e com mielopatia: estudo comparativo.** Belo Horizonte: UFMG, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: infectologia e medicina tropical) – Centro de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina – UFMG.

LANNES P, et al. Paraparesia Espástica Tropical - Mielopatia associada ao vírus HTLV- I: possíveis estratégias cinesioterapêuticas para a melhora dos padrões de marcha em portadores sintomáticos. **Rev Neurociências**, v.14,n. 3, p.153-160, 2006.

MACÊDO, O, et al. Human T-cell lymphotropic virus types I and II infections in a cohort of patients with neurological disorders in Belém, Pará, Brazil. **Revista Instituto Medicina tropical**, São Paulo, v. 46, p. 13-17, 2004.

MELO, A. et al. Mielopatias por HTLV-1 na cidade de Salvador, Bahia. **Arquivos Neuropsiquiatria**, v. 52, n. 3, p. 320-325, 1994.

MOXOTO, I. et al. Perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental de mulheres infectadas pelo HTLV em Salvador-Bahia, uma área endêmica para o HTLV. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 40, n. 1, p. 37-41, 2007.

OSAME M. **Review of Who kagoshima meeting and diagnostic guidelines for HAM/TSP**, IN: BLATTNER, W.A., (ED.), Human retrovirology: HTLV. **Raven Inc.**, New-York, 1990, p.191-197.

RIBAS, J.G.R. & MELO, G.C.N. Mielopatia associada ao vírus linfotrópico humano de células T do tipo 1 (HTLV-1). **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.35, p. 377-384, 2002.

ROMANELLI, LCF et al. O vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 (HTLV-1): Quando suspeitar de infecção?. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 3, p. 340-347, 2010.

SHUBLAQ M, et al. **Medidas de avaliação na Paraparesia Espástica Tropical:** Revisão de Literatura. **Revista Neurociências**, v.18, n. 4, p. 505-511, 2010.

TORRIANI, C. et al. Avaliação comparativa do equilíbrio dinâmico em diferentes pacientes neurológicos por meio do teste Get Up And GO. **Revista Neurociências**, v.14, n. 3, p. 135-139, 2006.